

ATTITUDES TOWARDS THE INCLUSION OF STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES**Susana Raquel Branco Mónica Filipe¹, Lisete dos Santos Mendes Mónico²**

¹Mestre em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor pela Escola Superior de Educação João de Deus; Docente de Educação Especial; solli_54@hotmail.com (tel: 962781665). Morada: Rua Cónego Maio, nº 200, São Bernardo, 3810-089 Aveiro.

²Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; membro do Instituto de Psicologia Cognitiva e Desenvolvimento Vocacional (IPCDVS/FPCE); membro do Grupo de Investigação em Processos Psicossociais e Cognitivos; lisete_monico@fpce.uc.pt.

Fecha de recepción: 20 de noviembre de 2012

Fecha de admisión: 15 de marzo de 2013

ABSTRACT

This study aims to assess the attitudes of physical education teachers towards the inclusion of students with Special Educational Needs (SEN) in physical education (PE) classes. We analysed the opinion of teachers about their training in Special Education, under what conditions and with what educational materials are used and what procedures they adopt to overcome the special educational needs of the students.

A questionnaire was given to a sample of 115 PE teachers. The study led to the following conclusions: The attitude of PE teachers with more experience is less favourable towards the inclusion of pupils with SEN in regular classes. The more the teacher perceives the need to progress in his education and have more training to feel comfortable to teach to pupils with SEN, more the attitudes are favourable towards the inclusion. Students with SEN developed more easily their skills with individualized support and there are advantages with their inclusion in Regular Education. The attitudes towards the teaching supports are less favourable, due to the lack of appropriate services, as well to the lack of appropriate resources / specific materials available to work with students with SEN.

Keywords: Inclusive Education; Special Educational Needs; Physical Education.

M4-8 FUNCIONAMIENTO EJECUTIVO Y TEA: ESTUDIO PRELIMINAR DE LA INHIBICIÓN EN UNA MUESTRA DE ALUMNOS CON TEA**INTRODUÇÃO**

Quem se dedica ao estudo da problemática de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) tem assistido a uma profunda evolução, quer na forma de encarar esta realidade quer nas metodologias preconizadas, ou, ainda, na terminologia utilizada. A Escola Inclusiva é uma escola onde se celebra a diversidade, encarando-a como uma riqueza, em que as complementaridades das características de cada um nos permitem avançar, em vez de serem vistas como ameaçadoras, como um perigo que põe em risco a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diversa da do outro (Ainscow, 1999; César, 2003; Rodrigues, 2003).

Correia (2008) refere-se ao conceito de NEE afirmando que ele se aplica a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos e de saúde, intelectuais e emocionais e, também, com dificuldades de aprendizagem específicas (fatores processológicos/ de processamento de informação), derivadas de fatores orgânicos ou ambientais. Os alunos com NEE “são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e socioemocional” (Correia, 2008, p. 45).

A Educação Inclusiva é uma forma de reformar as escolas, ou criar novas escolas, nas quais as crianças, que outrora tinham sido excluídas, possam receber uma formação adequada às suas necessidades (Hegarty, 2006). A proclamação da “Declaração de Salamanca” (UNESCO, 1994) é uma verdadeira “carta magna” da mudança de paradigma da escola integrativa para a educação inclusiva. Toda a declaração aponta para um novo entendimento do papel da escola regular na educação de alunos com NEE. Seleccionáramos, a título de exemplo, esta passagem do ponto 2: “As escolas regulares seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos” (UNESCO, 1994, s/p).

Em termos educativos, nos dias de hoje, o princípio de escola inclusiva, vem contemplado no Decreto-Lei n.º3 de 2008, onde a filosofia da inclusão proclama que todos os alunos aprendam juntos, respeitando a sua diversidade.

Para a disciplina de EF ser inclusiva, é importante que se eliminem as barreiras arquitetónicas e metodológicas, sendo pré-requisito para que o aluno possa frequentar a escola regular com autonomia, participando nas atividades escolares propostas para os demais alunos. Estas incluem as condições físicas, materiais e de comunicação, como por exemplo, rampas de acesso e balneários adaptados, formação e sensibilização do professor e dos colegas para temas relacionados com a deficiência e outros recursos pedagógicos adaptados para estes alunos com NEE (Centeio, 2009).

Segundo Rodrigues (2003), existem três razões principais pelas quais a EF tem possibilidades de ser um adjuvante para a construção da educação inclusiva. Em primeiro lugar, em EF os conteúdos ministrados apresentam um grau de determinação e rigidez menor do que em outras disciplinas. O professor de EF dispõe de uma maior liberdade para organizar os conteúdos que pretende sejam vivenciados ou aprendidos pelos alunos nas suas aulas. Este menor determinismo contéudístico é comumente julgado como positivo em face de alunos que têm dificuldade em corresponder a solicitações muito estritas e das quais os professores têm dificuldade em abdicar, devido a eles próprios se sentirem constrangidos pelos ditames dos programas. Assim, aparentemente, a EF seria uma área curricular mais facilmente inclusiva, devido à flexibilidade inerente aos seus conteúdos, o que conduziria a uma maior facilidade de diferenciação curricular.

Em segundo lugar, os professores de EF são vistos como profissionais que desenvolvem atitudes mais positivas perante os alunos do que os restantes professores. Talvez devido aos aspetos fortemente expressivos da disciplina de EF, os professores são conotados como profissionais que apresentam atitudes mais favoráveis à inclusão e, conseqüentemente, levantam menos problemas

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

e com maior facilidade encontram soluções para casos difíceis. Esta imagem positiva e dinâmica dos professores de EF é um elemento importante da sua identidade profissional, sendo eles por isso frequentemente solicitados a participar em projetos de inovação na escola.

Em terceiro lugar, a EF é julgada uma área importante de inclusão, dado que permite uma ampla participação, mesmo de alunos que evidenciem dificuldades. Este facto pode ser ilustrado com a omnipresença da EF em planos curriculares parciais elaborados para alunos com necessidades especiais. Mesmo tendo-se consciência das diferentes aptidões específicas de cada um, entende-se que a EF é capaz de suscitar uma participação e um grau de satisfação elevados de alunos com níveis de desempenho muito diferentes

MÉTODO

Objectivos

Como é do conhecimento de todos os professores, a disciplina de Educação Física (EF) apresenta algumas características específicas, pelo que pretendemos com esta investigação averiguar as condições reais de inclusão dos alunos com NEE nas aulas de EF e verificar quais as atitudes dos professores de EF face à inclusão nas aulas de EF. Pretendemos, ainda, saber a opinião dos docentes acerca da sua formação, em que condições pedagógicas e materiais trabalham com os alunos e quais os procedimentos que adotam para que estes alunos superem dentro do possível as necessidades educativas especiais que apresentam.

Hipóteses

Formulámos três hipóteses de investigação, de acordo com o quadro de revisão da literatura:

H1 - As atitudes dos Professores de EF com mais experiência (T. Serviço ≥ 5 anos) são menos favoráveis face à inclusão de alunos com NEE em turmas de ensino regular comparativamente aos Professores de EF com T. Serviço < 5 anos.

H2 - As atitudes dos Docentes de EF que já frequentaram a disciplina/módulo ou seminário de Actividade Física Adaptada na sua formação inicial são mais favoráveis comparativamente aos professores de EF que não frequentaram.

H3 - As atitudes dos Professores de EF, globalmente e em cada dimensão, são mais favoráveis em relação à inclusão de alunos com deficiência visual, auditiva e motora do que de alunos com deficiência intelectual.

H4 - As atitudes dos Professores de EF face à inclusão de alunos com NEE, globalmente e em cada dimensão, são influenciadas, positivamente, pela experiência anterior com estes alunos.

Amostra

A população-alvo é constituída por professores de Educação Física de nacionalidade portuguesa. Inquirimos docentes de estabelecimentos de ensino público. A amostra é não probabilística, constituída pelos docentes que responderam online ao questionário disponibilizado em 19 de Junho de 2012.

A amostra é constituída por 115 participantes, sendo 46 do sexo masculino (40.0%) e 69 do sexo feminino (60.0%). A idade oscila entre a classe dos 21 aos 29 anos e aqueles de assinalam possuir 50 ou mais anos. A maioria dos participantes (n = 59; 51.3%) assinala possuir entre 30 a 39 anos ao passo que apenas 9 participantes (7.8%) indicam possuir 50 ou mais anos.

No referente às habilitações académicas, o grupo de maior frequência corresponde à Licenciatura, com 69 (60.0%) dos efetivos. Seguem-se os docentes com Pós-graduação (n = 20; 17.4%), os que possuem Mestrado (n = 14; 12.2%), e, por último, os que indicam ser Doutorados (n = 1; 0.9%) e Bacharéis (n = 1; 0.9%). Considerando a categoria profissional, registamos que, dos

M4-8 FUNCIONAMIENTO EJECUTIVO Y TEA: ESTUDIO PRELIMINAR DE LA INHIBICIÓN EN UNA MUESTRA DE ALUMNOS CON TEA

115 inquiridos, 73 (63.5%) são contratados, 38 (33.0%) pertencem ao Quadro de Escola e apenas 4 (3.5%) integram o Quadro de Zona Pedagógica.

Material

Recorremos a dois questionários, retirados de Nunes (2004) e de Poças (2009), e construímos o nosso próprio questionário. O questionário é constituído por 2 tipos de questões: de natureza sociodemográfica e 21 itens referentes às atitudes dos docentes face aos alunos com NEE nas aulas de Educação Física, distribuídos por 4 tipos de NEE (motora, visual, auditiva e intelectual). No Quadro 1 apresentamos a análise da fiabilidade da escala, bem como os valores da média (M) e do desvio-padrão (DP) de cada item.

Foram definidas quatro dimensões para esta escala Nunes (2004): Capacidades, Benefícios, Aceitação e Apoios, cada uma calculada para os diferentes tipos de NEE: visual, auditiva, motora e mental. O resultado da análise da consistência interna conduziu a um α de Cronbach = .936. A análise da consistência interna para cada uma das dimensões para os 4 tipos de NEE apresentou também valores de consistência interna elevados.

Procedimentos

O processo de investigação visou garantir o respeito de todos os pressupostos éticos inerentes a uma investigação, assumindo a garantia da máxima confidencialidade nas fases de recolha de dados e de tratamento da informação obtida. Referiu-se que se pretendia saber quais eram as atitudes dos professores de Educação Física face à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física. Agradeceu-se que se respondesse sempre de acordo com aquilo que cada inquirido pensa, sente ou faz, para que o trabalho evidenciasse a realidade dos respondentes. O instrumento disponibilizou-se online em Julho de 2012. No fim de Agosto demos por terminada a fase de recolha dos dados. Foi enviado um email aos docentes de EF, solicitando o preenchimento anónimo e voluntário do questionário.

Resultados

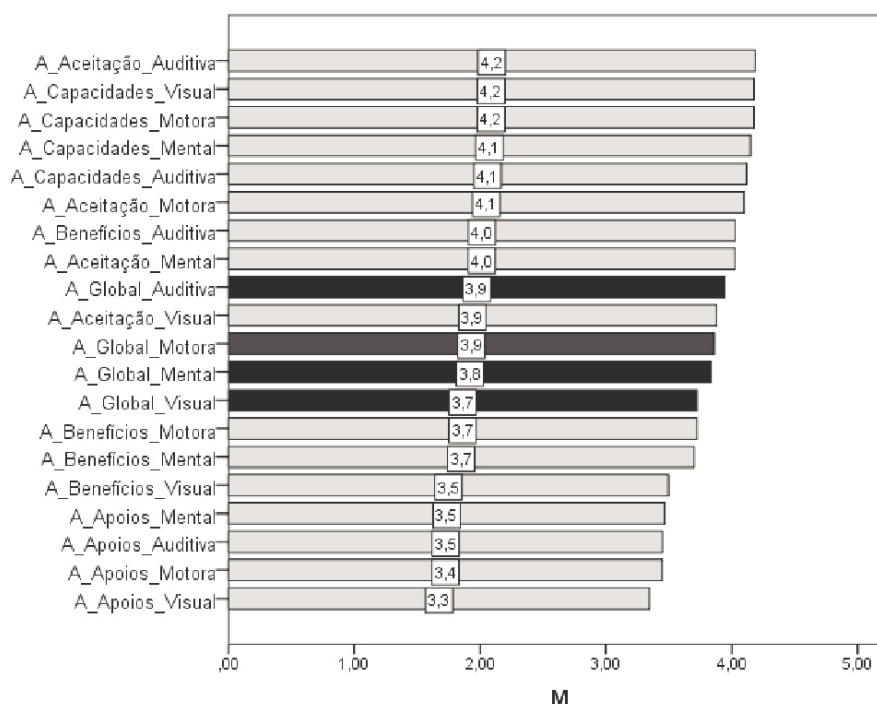
Atitudes face às Capacidades, Benefícios, Aceitação e Apoios

Apresentamos os resultados das atitudes face às Capacidades, Benefícios, Aceitação e Apoios para a inclusão de alunos com NEE motora, visual, auditiva e mental (cf. pontuações médias na Figura 1). Verificamos que as atitudes mais favoráveis prendem-se com a aceitação para a NEE auditiva e com a NEE motora e com as capacidades para as NEE visual, motora, mental e auditiva. As atitudes menos favoráveis respeitam aos apoios os quatro tipos de NEE.

Considerando as atitudes em geral para cada NEE, verificamos que as pontuações são superiores para a NEE auditiva, seguindo-se a Motora, a Mental e, por último a visual.

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

Figura 1. Pontuações médias das respostas das Atitudes face às Capacidades, Benefícios, Aceitação e Apoios para os quatro tipos de NEE



Tempo de experiência profissional: teste da H1

Para o teste da hipótese 1, calculámos os coeficientes de correlação de Pearson (cf. Quadro 1). Verificamos apenas a existência de suporte empírico para a H1 ao nível da dimensão Aceitação para as NEE motora, visual e mental: As atitudes dos Professores de EF com mais experiência são menos favoráveis face à inclusão de alunos com NEE em turmas de ensino regular. Regista-se, também, uma correlação negativa significativa com os Benefícios para a NEE visual. Assim, quanto mais anos de docência menos os docentes aceitam a inclusão de alunos com NEE motora, visual e mental nas aulas de Educação Física. Por outro lado, quanto mais anos de serviço docente menos benefícios os docentes veem na inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física.

M4-8 FUNCIONAMIENTO EJECUTIVO Y TEA: ESTUDIO PRELIMINAR DE LA INHIBICIÓN EN UNA MUESTRA DE ALUMNOS CON TEAQuadro 1 - Coeficientes de correlação de Pearson (*r*) entre os Anos de docência e as atitudes face à inclusão de alunos com NEE

Atitudes	r anos docência
NEE Motora	-,061
Capacidades	,180
Benefícios	-,182
Aceitação	-,226*
Apoios	,046
NEE Visual	-,153
Capacidades	,109
Benefícios	-,239*
Aceitação	-,259**
Apoios	,035
NEE Auditiva	,011
Capacidades	,086
Benefícios	-,037
Aceitação	-,110
Apoios	,065
NEE Mental	-,085
Capacidades	,156
Benefícios	-,161
Aceitação	-,242**
Apoios	-,001

* $p < .05$ ** $p < .01$ **Formação em Atividade Física Adaptada: teste da H2**

Para o teste da H2 utilizamos as dimensões Capacidades, Benefícios, Aceitação e Apoios para cada uma das NEE, consideradas como variáveis dependentes na análise (VDs), e como variável independente (VI) a resposta à questão “A sua formação inicial (incluindo estágio pedagógico) contemplou alguma disciplina/ módulo/ seminário sobre Atividade Física para alunos com Necessidades Educativas Especiais?” (sim ou não). Realizámos com estas VDs e VI uma nova análise multivariada da variância (MANOVA), cujos resultados se indicam no Quadro 2.

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

Quadro 2 - Pontuações médias e desvios-padrão das dimensões Capacidades, Benefícios, Aceitação e Apoios para os 4 tipos de NEE em função de ter tido na formação inicial alguma disciplina/ módulo/ seminário sobre Atividade Física para alunos com NEE: Testes univariados

Dimensões	A sua formação inicial contemplou alguma disciplina/ módulo/ seminário sobre Atividade Física para alunos com Necessidades Educativas Especiais?						F (1,100)
	Não (n = 44)		Sim (n = 71)		Total (N = 115)		
	M	DP	M	DP	M	DP	
A_Capacidades_Motora	4,36	0,72	4,06	0,95	4,17	0,88	3,392
A_Benefícios_Motora	3,67	0,91	3,76	0,91	3,72	0,90	0,262
A_Aceitação_Motora	4,02	0,59	4,15	0,63	4,10	0,62	1,226
A_Apoios_Motora	3,53	0,59	3,40	0,63	3,45	0,61	1,239
A_Capacidades_Visual	4,35	0,78	4,06	0,94	4,17	0,89	2,919
A_Benefícios_Visual	3,36	10,07	3,58	10,03	3,50	10,04	1,147
A_Aceitação_Visual	3,77	0,70	3,94	0,73	3,88	0,73	1,454
A_Apoios_Visual	3,43	0,59	3,30	0,56	3,35	0,57	1,415
A_Capacidades_Auditiva	4,25	0,85	4,04	0,99	4,12	0,94	1,425
A_Benefícios_Auditiva	4,13	0,73	3,96	0,98	4,03	0,89	0,947
A_Aceitação_Auditiva	4,23	0,46	4,15	0,63	4,18	0,57	0,504
A_Apoios_Auditiva	3,57	0,58	3,38	0,59	3,45	0,59	2,873
A_Capacidades_Mental	4,28	0,82	4,06	0,92	4,15	0,89	1,696
A_Benefícios_Mental	3,71	0,91	3,69	0,93	3,70	0,92	0,016
A_Aceitação_Mental	3,94	0,75	4,08	0,67	4,02	0,70	1,087
A_Apoios_Mental	3,57	0,60	3,40	0,56	3,47	0,58	2,191

^a nenhuma diferença é estatisticamente significativa

Conforme pode verificar-se, nenhuma das diferenças é estatisticamente significativa. Assim, o facto de se ter tido na formação inicial alguma disciplina/ módulo/ seminário sobre Atividade Física para alunos com NEE não influencia as atitudes dos docentes face à inclusão de alunos com NEE em turmas de ensino regular. A H2 não encontrou suporte estatístico, pelo que procedemos à sua infirmação: as atitudes dos Docentes de EF que já frequentaram a disciplina/módulo ou seminário de Atividade Física Adaptada na sua formação inicial são igualmente favoráveis comparativamente aos professores de EF que não frequentaram.

M4-8 FUNCIONAMIENTO EJECUTIVO Y TEA: ESTUDIO PRELIMINAR DE LA INHIBICIÓN EN UNA MUESTRA DE ALUMNOS CON TEA**Atitudes face à inclusão dos tipos de NEE: teste da H3**

Para analisar em que medida as atitudes dos Professores de EF, globalmente e em cada dimensão, são mais favoráveis em relação à inclusão de alunos com deficiência visual, auditiva e motora do que de alunos com deficiência intelectual calculámos testes T de Student para amostras emparelhadas, cujos resultados se indicam no Quadro 3.

Quadro 3 - *Comparação das pontuações médias entre as atitudes face às NEE Visual, Auditiva, Motora e Mental: testes t de Student para amostras emparelhadas*

Pares a comparar	Diferenças emparelhadas		
	M	DP	t (114)
A_Global_Motora & A_Global_Visual	,137	,275	5,355***
A_Global_Motora & A_Global_Auditiva	-,084	,301	-3,000**
A_Global_Motora & A_Global_Mental	,026	,252	1,104
A_Global_Visual & A_Global_Auditiva	-,222	,364	-6,532***
A_Global_Visual & A_Global_Mental	-,112	,280	-4,272***
A_Global_Auditiva & A_Global_Mental	,110	,274	4,316***

** $p < .01$

*** $p < .001$

As diferenças situam-se em todos os pares a comparar, exceptuando-se a comparação entre a NEE Motora e a NEE Mental, cujas atitudes dos docentes, em termos globais, não se diferenciam. Comparando as atitudes da NEE Motora com a NEE Visual, verificamos que são mais favoráveis para a primeira, o mesmo ocorrendo quando comparamos a NEE Auditiva com a Visual. Constatamos que, contrariamente à hipótese formulada, as atitudes face à NEE Mental são mais favoráveis do que as referentes à NEE Visual. Assim, a H3 apenas encontra suporte empírico para as NEE auditiva e motora, já que as atitudes face à NEE Mental são superiores comparativamente à NEE visual, que regista as atitudes menos favoráveis. As diferenças são representadas na Figura 1.

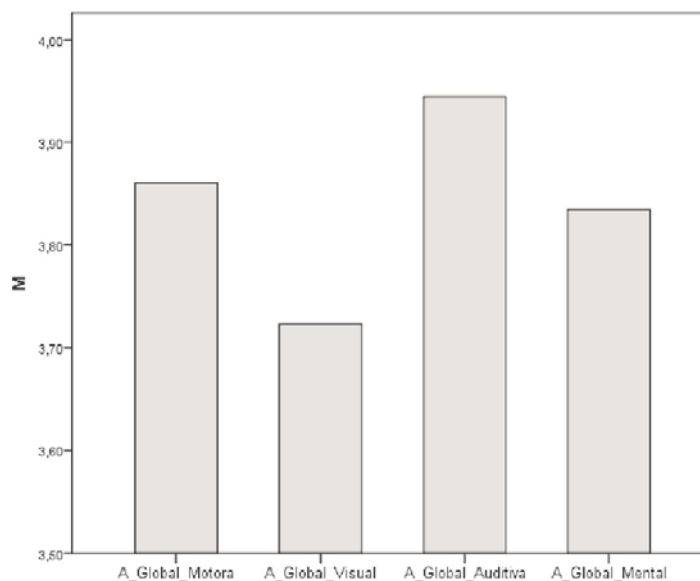


Figura 1. Pontuações médias das atitudes face às NEE Visual, Auditiva, Motora e Mental

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

Grau de Experiência para lecionar alunos com NEE nas aulas de EF: teste da H4

Para testar a H4 analisamos as correlações de Pearson entre o Grau de Experiência para lecionar alunos com NEE nas aulas de EF e as atitudes face à inclusão destes alunos em turmas de ensino regular (cf. Quadro 4).

Quadro 4 - Coeficientes de correlação de Pearson (*r*) entre o Grau de Experiência para lecionar alunos com NEE nas aulas de EF e as atitudes face à inclusão de alunos com NEE

Atitudes	r grau experiência
NEE Motora	,007
Capacidades	,170
Benefícios	-,107
Aceitação	,088
Apoios	-,154
NEE Visual	,010
Capacidades	,256**
Benefícios	-,122
Aceitação	-,020
Apoios	-,112
NEE Auditiva	,191*
Capacidades	,209*
Benefícios	,136
Aceitação	,226*
Apoios	-,075
NEE Mental	,063
Capacidades	,251**
Benefícios	-,065
Aceitação	,065
Apoios	-,130

* $p < .05$ ** $p < .01$

Constatamos que existem cinco relações estatisticamente significativas, referentes às NEE visual, auditiva e mental. A NEE motora não obteve qualquer correlação significativa. Considerando as NEE visual, auditiva e mental, verificamos que maior experiência dos docentes se associa positivamente com a dimensão capacidades, indicando que os docentes mais experientes no ensino de alunos com NEE Visual, auditiva e mental nas aulas de EF consideram mais positivo o ensino individualizado destes alunos com vista ao desenvolvimento das suas capacidades sendo, portanto, contrários à inclusão em turmas do ER. Portanto, este resultado contraria a H4, que afirma atitudes mais favoráveis face à inclusão de alunos com NEE em turmas de ensino regular nas aulas de EF em docentes mais experientes.

Verificamos, ainda, uma correlação positiva e significativa com a dimensão Aceitação para a NEE auditiva. Mais experiência em lecionar a alunos com NEE nas aulas de EF associa-se a uma maior aceitação da inclusão de alunos com NEE auditiva nas aulas de Educação Física. Este resultado já vai ao encontro no referido na H4.

Face aos resultados, a H4 encontrou suporte empírico apenas para a NEE auditiva ao nível da aceitação: a atitude de aceitação dos Professores de EF que possuem mais experiência na área das

M4-8 FUNCIONAMIENTO EJECUTIVO Y TEA: ESTUDIO PRELIMINAR DE LA INHIBICIÓN EN UNA MUESTRA DE ALUMNOS CON TEA

NEE é mais favorável relativamente aos professores sem experiência.

Quanto à dimensão capacidades, concluímos pelo contrário da H4, ou seja, as atitudes dos Professores de EF que possuem mais experiência na área das NEE são mais favoráveis relativamente aos professores sem experiência, no referente ao consideram mais positivo o ensino individualizado destes alunos com vista ao desenvolvimento das suas capacidades.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A Educação Inclusiva necessita de professores habilitados, que proporcionem um ensino adequado às necessidades educativas dos alunos (Melro & César, 2010). Cabe aos docentes de EF implementar as alterações necessárias para que os alunos com NEE se sintam o mais possível incluídos no meio escolar e possam ter um percurso escolar igual ou idêntico a todas as outras crianças e jovens.

Na presente investigação concluímos que as atitudes mais favoráveis dos Professores de Educação Física face à Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais em turmas do Ensino Regular prendem-se com a aceitação da referida inclusão para as NEE auditiva e motora e com as capacidades para as NEE visual, motora, mental e auditiva. As atitudes menos favoráveis respeitam aos apoios os quatro tipos de NEE. Em termos de atitudes face a cada uma das NEE, os docentes têm atitudes mais favoráveis para a NEE auditiva, seguindo-se a motora, a mental e, por último a visual. Segundo Nunes (2004), no que se refere à tipologia por NEE, os resultados parecem indicar uma atitude global menos favorável em relação aos alunos com NEE mental comparativamente com os restantes, no entanto, as diferenças entre os valores médios apresentados não são estatisticamente significativas.

A H1 apenas recebeu suporte ao nível da dimensão Aceitação para as NEE motora, visual e mental, sendo que as atitudes dos Professores de EF com mais experiência são menos favoráveis face à inclusão de alunos com estas NEE em turmas de ensino regular comparativamente aos Professores com menos tempo de serviço docente. De acordo com Poças (2009), os futuros professores de EF têm uma atitude favorável face à inclusão de alunos com NEE. No entanto, os resultados revelaram que as atitudes face às diferentes NEE não variam em função do género, da formação e da experiência no ensino de alunos com NEE. Segundo Lebres (2010), verificou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as atitudes dos docentes de EF e a variável experiência de ensino em alunos com deficiência: uma maior experiência apontou para atitudes inclusivas mais favoráveis. Estes autores estão em concordância com o resultado da H1.

Quanto à H2, verificámos a sua infirmação, donde concluímos que as atitudes dos docentes de EF que já frequentaram a disciplina/módulo ou seminário de Atividade Física Adaptada na sua formação inicial são igualmente favoráveis comparativamente aos professores de EF que não frequentaram, visto os docentes possuírem experiência anterior com alunos NEE.

Também a H3 não foi sustentada empiricamente, dado termos verificado que as atitudes face à NEE Mental são mais favoráveis do que as referentes à NEE Visual. Porém, encontramos sustentação para a H3 para as NEE auditiva e motora, dado que as atitudes face à NEE Mental são superiores comparativamente à NEE visual, com valores mais baixos.

A H4 - As atitudes dos professores de EF face à inclusão de alunos com NEE, globalmente e em cada dimensão, são influenciadas, positivamente, pela experiência anterior com estes alunos – encontrou, também, resultados contraditórios. Assim, concluímos que os docentes mais experientes no ensino de alunos com NEE Visual, auditiva e mental nas aulas de EF consideram mais positivo o ensino individualizado destes alunos com vista ao desenvolvimento das suas capacidades, o que contraria a H4. Contrário à H4 é também o resultado que indica que a atitude de aceitação dos Professores de EF que possuem mais experiência na área das NEE é mais favorável relativamente

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

aos professores sem experiência. Porém, concordante à H4 encontra-se o resultado de que maior experiência em lecionar a alunos com NEE se associa a uma maior aceitação da inclusão de alunos com NEE auditiva nas aulas de Educação Física. A este respeito Nunes (2004) refere que os docentes que têm experiência anterior possuem atitudes mais favoráveis relativamente a esta dimensão, o que o leva a afirmar que a falta de contacto com estes alunos, e sobretudo com esta realidade, remete os professores para Atitudes “preconceituosas” em relação a alunos com NEE.

Limites do estudo e propostas de investigação. A principal limitação do presente estudo refere-se ao modo como foi efetuada a recolha dos dados no estudo: via inquérito por questionário autoadministrado, o que apresenta algumas vantagens, mas também desvantagens. Entre as vantagens refira-se o anonimato dos respondentes, a possibilidade de obtenção de um cenário amplo da área de investigação e respeito pela privacidade dos sujeitos. Porém, “as hipóteses e previsões numa investigação por inquérito limitam-se, na maioria dos casos, ao simples enunciado de relações de covariação” (Alferes, 1997, p. 103); outra das desvantagens do inquérito, tal como foi administrado, prende-se com a constituição a amostra: dado que a resposta ao questionário era voluntária, existe a possibilidade de apenas os docentes de EF mais interessados pelos alunos com NEE terem respondido ao questionário.

Como propostas de investigação futura refira-se a realização de estudos comparativos entre os docentes de EF e os docentes de outras disciplinas, a fim de averiguar e comparar atitudes face aos alunos com NEE. Outro estudo interessante seria o de testar programas específicos de intervenção em alunos com NEE nas aulas de EF, comparando os progressos desses alunos com os de um grupo de controlo.

BIBLIOGRAFIA

- Ainscow, M. (1999). *Understanding the development of inclusive schools*. London: Falmer Press.
- Alferes, V. R. (1997). *Investigação científica em psicologia: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Centeio, D. (2009). *Educação física inclusiva. Atitudes dos alunos face à Educação Física Inclusiva – Estudo Exploratório do 2º e 3º CEB*. FCDEF- Universidade de Coimbra.
- César, M. (2003). A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos para todos. In David Rodrigues (org.), *Perspectivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais – Um guia para educadores e professores*. 2ª Edição revista e ampliada. Porto: Porto Editora.
- Decreto-lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro de 2008.
- Hegarty, S. (2006). Inclusão e educação para todos: parceiros necessários. In D. Rodrigues (ed.), *Educação Inclusiva. Estamos a fazer progressos?* Lisboa: FMH Edições.
- Melro, J. & César, M. (2010). Educação Inclusiva. Revista da Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial. Volume 1. Número 2. Novembro. *Educação Inclusiva: Desafios à profissionalidade docente e às aprendizagens de alunos surdos*.
- Nunes, J. (2004). *Estudo das atitudes dos professores de educação física das escolas E.B 2,3 do concelho do Porto, face à integração de alunos com deficiência ao longo do ano lectivo 2003/2004*. Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto, na especialidade de Actividade Física Adaptada. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Poças, R. (2009). *Atitudes dos futuros professores de educação física face à inclusão de alunos com deficiência*. Monografia de Licenciatura, realizada no âmbito do Seminário “Atitudes dos Futuros Professores de Educação Física face à Inclusão de Alunos com Deficiência”, no ano lectivo de

**M4-8 FUNCIONAMIENTO EJECUTIVO Y TEA: ESTUDIO PRELIMINAR
DE LA INHIBICIÓN EN UNA MUESTRA DE ALUMNOS CON TEA**

2008/2009. Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.

Rodrigues, D. (2003). *Perspectivas sobre a inclusão da educação à sociedade*. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, D. & Rodrigues, L-R (2011). Formação de professores e inclusão: Como se reformam os reformadores? In Rodrigues, D. (Org.), *Educação inclusiva dos conceitos às práticas de formação*. Lisboa: Instituto Piaget.

Unesco (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca. MECE